

“NEM TIDOS, NEM ACHADOS” - A VISÃO DOS AGENTES EM PRESENÇA NAS MATAS DO LITORAL SOBRE A SUA GESTÃO E ORDENAMENTO E OS IMPACTOS DOS INCÊNDIOS



Cristina Ribeiro
Universidade de Aveiro, Centro de Estudos do Ambiente e do Mar
cristinaribeiro@ua.pt

Elisabete Figueiredo
Universidade de Aveiro, Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas
elisa@ua.pt

Eduarda Fernandes
Instituto Politécnico de Leiria, Centro de Investigação em Gestão e Economia Aplicada
eduarda.fernandes@ipleiria.pt

ShareFOREST - Sharing decisions in forests - participatory methodology for public and stakeholder engagement in the protection and valorisation of forests in Portugal, financiado pela FCT/MCTES (PCIF/GRF/0050/2019) <https://shareforest.pt/>

Introdução

Em outubro de 2017, a região Centro de Portugal foi bastante afetada por grandes incêndios florestais que tiveram consequências ambientais, sociais e económicas muito significativas. Na sequência destes incêndios, uma parte importante das Matas do Litoral (ML) foi destruída, destacando-se a emblemática Mata Nacional de Leiria com cerca de 80% da sua área ardida. As ML fazem parte dos 3% de floresta gerida pelo Estado (através do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas - ICNF). Apesar de serem áreas de gestão pública, é possível identificar um conjunto mais ou menos alargado de agentes que se relacionam com aqueles territórios e que têm interesse em participar nas decisões sobre a sua gestão e ordenamento.

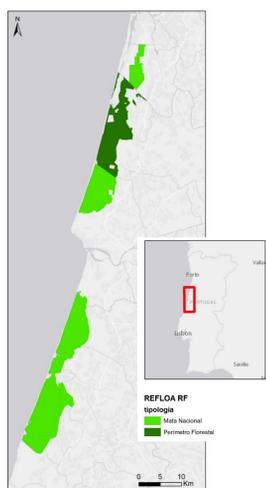
Objetivos

Compreender as visões dos agentes que se relacionam com os territórios das ML sobre os impactos dos incêndios de outubro de 2017 e o seu envolvimento nos processos de decisão sobretudo nos relativos aos territórios das ML afetadas pelos incêndios de outubro de 2017.

Área de Estudo

As ML analisadas correspondem ao conjunto formado pelas Matas Nacionais e Perímetros Florestais com mais de 1 000 ha, localizados na Região Centro de Portugal, que foram especialmente afetados pelos incêndios de 15 de outubro de 2017, a saber: Matas Nacionais das Dunas de Vagos, das Dunas de Quiaios, do Urso, de Pedrogão e de Leiria e os Perímetros Florestais das Dunas e Pinhais de Mira e das Dunas de Cantanhede.

Figura 1 - Localização das Matas do Litoral analisadas



Metodologia

Foram realizadas 26 entrevistas semiestruturadas a agentes de Organizações Governamentais (N=9), Organizações Não Governamentais (N=10) e Empresas do Setor Privado (N=7). As entrevistas foram analisadas através da análise de conteúdo com recurso ao ‘software’ Nvivo, com base numa grelha de análise com 7 categorias principais e 805 subcategorias de diversas ordens. Os entrevistados foram selecionados aleatoriamente com base nos resultados de um questionário previamente aplicado a 175 agentes.

Categorias	N.º Subcategorias de 1.º Ordem	N.º Subcategorias de 2.º Ordem	N.º Subcategorias de 3.º Ordem ou superior
Disponibilidade para colaborar com outros agentes no processo de gestão e ordenamento das ML	3	7	25
Envolvimento de agentes na gestão das ML	4	15	67
Gestão futura das ML	9	23	92
Impactos e consequências do incêndio florestal nas ML	15	40	212
Relação do agente com as ML	6	20	91
Relação do entrevistado com o agente que representa	6	38	21
Usos, funções e gestão das ML	7	24	80

Tabela 1 - Número de categorias, e subcategorias utilizadas na análise das entrevistas

Resultados

Da análise das categorias e subcategorias, é saliente a importância atribuída pelos agentes aos processos de colaboração com outras entidades e atores para realização de várias atividades (Gráfico 1), bem como a identificação de entidades com maior interesse (Gráfico 2) e influência (Gráfico 3) na gestão e ordenamento das ML.

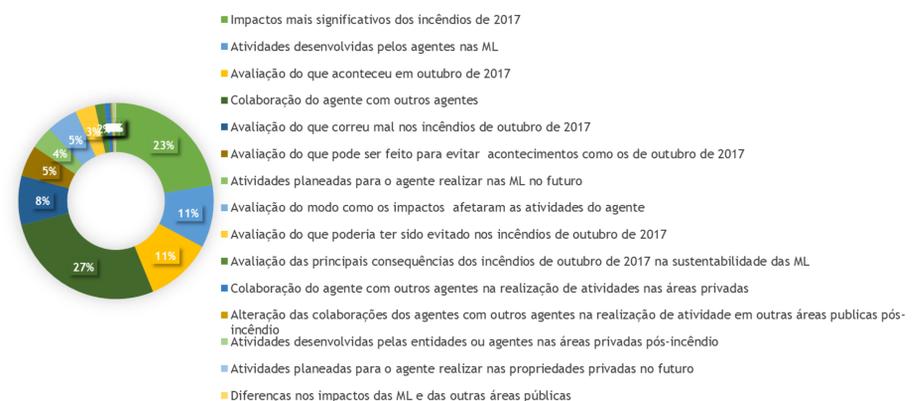


Gráfico 1 - Referências nas entrevistas à categoria ‘Impactos e consequências dos incêndios florestais de outubro de 2017 nas ML’, por subcategorias (%)

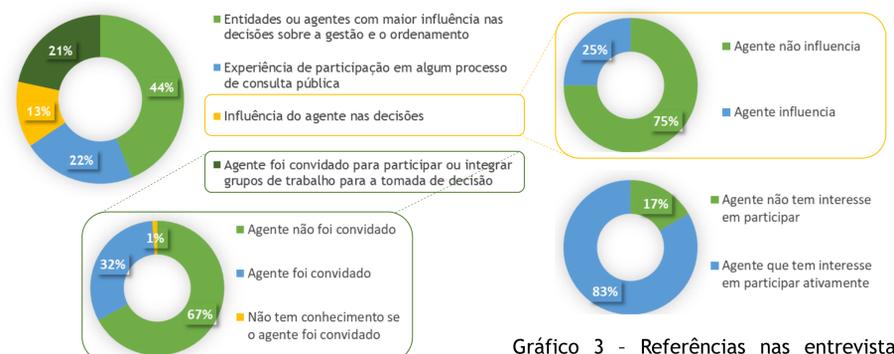


Gráfico 2 - Referências nas entrevistas à categoria ‘Envolvimento do agente na gestão das ML’, por subcategorias (%)

Gráfico 3 - Referências nas entrevistas à subcategoria ‘Interesse do agente em participar ativamente nos processos de decisão relativamente à gestão e ordenamento das ML’ por subcategorias (%)

Discussão/ Conclusão

Os resultados mostram que os discursos dos agentes se centram sobretudo nas colaborações estabelecidas com outras entidades no desenvolvimento de vários tipos de atividades nos territórios das ML (atividades de gestão nas ML, campanhas de sensibilização), evidenciando a relevância das mesmas. Outros aspetos relevantes das narrativas dos entrevistados relacionam-se com os impactos mais significativos dos incêndios de 2017, bem como com a avaliação destes acontecimentos e ainda com a atuação das entidades responsáveis e os desafios de gestão e ordenamento das ML. Muito saliente também é a discrepância observada entre o grande interesse manifestado num maior envolvimento naqueles processos de gestão (até agora considerado muito reduzido ou inexistente) e a perceção da sua reduzida influência nesses mesmos processos.